

Análise da Atuação da Comissão de Farmácia e Terapêutica em um Hospital Universitário da Paraíba

Analysis of the Performance of the Pharmacy and Therapeutics Committee at a University Hospital in Paraíba

Maria Carmélia Almeida Neta¹; Itavielly Layany França Feitosa¹; Anderson Moreira Alves¹; Moema de Sousa Viana¹; Fernanda Darliane Tavares de Luna¹; Pandora Eloa Oliveira Fonseca²; Yahanna da Costa Anacleto Estrela².

¹Servidores do Hospital Universitário Júlio Bandeira, vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. E-mails: maria.carmelia@ebserh.gov.br, itavielly.feitosa@ebserh.gov.br, anderson-alves.aa@ebserh.gov.br, moema.viana@ebserh.gov.br, fernanda.luna@ebserh.gov.br,

²Discentes da Universidade Federal de Campina Grande. E-mails: pandora.eloa@estudante.ufcg.edu.br, yahanna.costa@estudante.ufcg.edu.br.

RESUMO: A Comissão de Farmácia e Terapêutica tem como finalidade assessorar o gestor e a equipe de saúde no que concerne aos medicamentos, garantindo o uso seguro e racional. Para isso, objetivou-se analisar a atuação da CFT em um hospital universitário da Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza retrospectiva, produzido a partir dos relatórios anuais elaborados pela CFT no biênio 2022-2023. A análise estatística consistiu na determinação do percentual para indicadores como reuniões programadas e realizadas, medicamentos padronizados e medicamentos despadroneados. O estudo não necessitou aprovação do Comitê de ética, visto que trata-se de pesquisa envolvendo dados de domínio público. com base nos dados levantados, verificou-se que entre 2022 e 2023, a CFT realizou atividades essenciais, como a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), a revisão da lista de padronização de medicamentos, a produção do Guia Farmacoterapêutico e capacitações das equipes assistenciais. Em 2022, houve 100% de execução das reuniões planejadas, e um percentual de 2,44% de novos itens na lista de medicamentos padronizados, enquanto 5,7% dos itens foram despadroneados, refletindo um processo contínuo de avaliação e ajuste da padronização de medicamentos. Em 2023, 0,89% dos medicamentos foram padronizados e 11,21% foram despadroneados. Ao todo, 39 itens foram avaliados, resultando na despadroneação de 25 medicamentos devido ao baixo consumo, risco de perda e demanda não justificável. No final, constata-se que a CFT do hospital que serviu como campo de pesquisa, ao longo do biênio analisado, demonstrou sua importância para o uso racional e seguro de medicamentos na instituição, tendo, inclusive, implementado atualizações significativas na lista institucional de medicamentos padronizados.

Palavras-chave: Comissão de Farmácia e Terapêutica, Normalização, Hospital Universitário, Uso racional de medicamentos.

ABSTRACT: The Pharmacy and Therapeutics Committee aims to advise the manager and the healthcare team regarding medicines, ensuring safe and rational use. To this end, the objective was to analyze the performance of CFT in a university hospital in Paraíba. This is a descriptive and exploratory study of a retrospective nature, produced based on the annual reports prepared by the CFT in the 2022-2023 biennium. The statistical analysis consisted of determining the percentage for indicators such as scheduled and held meetings, standardized medications and destandardized medications. The study did not require approval from the Ethics Committee, as it is research involving public domain data. based on the data collected, it was found that between 2022 and 2023, the CFT carried out essential activities, such as the elaboration of Standard Operating Procedures (SOP), the review of the medicine standardization list, the production of the Pharmacotherapeutic Guide and team training assistance. In 2022, there was 100% execution of planned meetings, and a percentage of 2.44% of new items in the list of standardized medicines, while 5.7% of items were destandardized, reflecting a continuous process of evaluation and adjustment of the standardization of medications. In 2023, 0.89% of medicines were standardized and 11.21% were destandardized. In total, 39 items were evaluated, resulting in the destandardization of 25 medications due to low consumption, risk of loss and unjustifiable demand. In the end, it appears that the CFT of the hospital that served as a research field, throughout the biennium analyzed, demonstrated its importance for the rational and safe use of medicines in the institution, having even implemented significant updates to the institutional list of medicines standardized.

Keywords: Pharmacy and Therapeutics Committee, Standardization, University Hospital, Rational use of medicines.



INTRODUÇÃO

Na atualidade, é cada vez maior a importância que se vem dando às tecnologias em saúde e estas incluem medicamentos, equipamentos, dispositivos médico-hospitalares e procedimentos clínico-cirúrgicos utilizados para o diagnóstico, tratamento e a reabilitação da saúde dos indivíduos. Os medicamentos, em particular, podem acarretar altos custos devido ao constante processo de inovação tecnológica e, por essa razão, exigem um rigoroso processo de seleção e um bom gerenciamento (LIMA, DAVID; ASSUNÇÃO-COSTA, 2023).

Sabe-se que os avanços tecnológicos na saúde, especialmente na indústria farmacêutica, juntamente com a alta variedade de anúncios e propagandas, influenciam a prescrição médica. Isso exige a definição de critérios essenciais, quando da seleção dos medicamentos direcionados às instituições hospitalares, especialmente, para os hospitais públicos (DUARTE; MORAIS, 2021).

Para bem realizar essa seleção, isenta de influências mercadológicas e centrada nas evidências científicas disponíveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem publicado orientações desde o final da década de 1970, de forma a fazer com que tal seleção esteja sempre associada a ganhos terapêuticos e econômicos (SANTANA et al., 2019).

No contexto hospitalar, a seleção criteriosa de medicamentos traz ganhos consideráveis. Ela possibilita a redução no número de itens, fato que representa um ganho para a assistência farmacêutica (MAGARINOS-TORRES et al., 2011).

Deve-se ressaltar que a redução no número de itens melhora a dinâmica do funcionamento dos processos logísticos da farmácia hospitalar e também traz benefícios para os pacientes. Pois, estes passam a serem atendidos em unidades sem excesso de medicamentos, “ficando menos vulneráveis a eventos adversos relacionados a falhas no abastecimento pela variedade de itens circulantes e a exposição a mais fármacos com limitadas informações sobre sua segurança” (SANTANA et al., 2019, p. 2).

Na área hospitalar, a Padronização de Medicamentos (PM) busca selecionar fármacos que abranjam as necessidades terapêuticas dos indivíduos que se deseja atender, considerando as peculiaridades e características de cada um. Além disso, auxilia nos processos de aquisição, armazenamento, distribuição e gerenciamento do estoque. Pois, racionaliza a quantidade de produtos em estoque (JESUS et al., 2022).

Assim, diante da infinidade de medicamentos disponibilizados pela indústria farmacêutica, tanto em concentração quanto em formas diferentes, torna-se necessário se recorrer a estratégias que facilitem o processo de escolha daqueles fármacos que possam ser considerados como sendo mais adequados, proporcionando o atendimento das necessidades das instituições hospitalares e evitando que estas tenham algum tipo de prejuízo provocado, principalmente, pelo desperdício. Diante disto,

é de suma importância que tais instituições possuam suas Comissões de Farmácia e Terapêutica, facilitando a escolha correta dos medicamentos que serão padronizados (LIMA et al., 2020).

Em uma instituição hospitalar, a seleção de medicamentos é um processo sistemático, multidisciplinar, participativo e dinâmico. Para esse processo, é escolhida uma equipe multiprofissional, levando-se em consideração “a qualificação técnico-científica e habilidades reconhecidas nas áreas de farmacologia, medicina baseada em evidências, farmacoepidemiologia, entre outras”. Nos hospitais, essa comissão deve ser composta tanto por farmacêuticos quanto por médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. A essa equipe que integra a Comissão de Farmácia e Terapêutica cabe a responsabilidade de escolher os medicamentos, que vão ser utilizados na assistência à saúde da população (LUZ, 2023, p. 92).

Para facilitar o uso e gerenciamento dos medicamentos nas instituições hospitalares, após a seleção criteriosa destes, a CFT deve organizar uma lista contendo aqueles considerados como essenciais, possibilitando o acesso aos itens disponíveis, imprimindo mais qualidade e segurança aos tratamentos oferecidos (LINO et al., 2020).

Neste contexto, a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) desempenha um papel fundamental como instância colegiada, de natureza técnico-científica, permanente, consultiva e deliberativa. Sua principal finalidade é assessorar o gestor e a equipe de saúde em assuntos relacionados aos medicamentos, garantindo o uso seguro e racional destes fármacos. Para tanto, a referida Comissão realiza atividades como a seleção de medicamentos da instituição com base em critérios pré-estabelecidos, elabora guias farmacoterapêuticos, valida os protocolos terapêuticos, apoia a assistência farmacêutica e as ações educativas permanentes (DUARTE; MORAIS, 2021).

Em resumo, a Comissão de Farmácia e Terapêutica contribui para que a gestão da saúde seja realizada com maior segurança, qualidade e efetividade. Seu papel é realizar a seleção e a padronização de medicamentos. À ela também cabe a missão de estabelecer os critérios que serão utilizados no uso na avaliação dos itens selecionados (LIMA et al., 2020).

Na escolha dos medicamentos, a Comissão de Farmácia e Terapêutica deve-se basear-se em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos, sempre assegurando a escolha de medicamentos seguros, eficazes e custo-efetivos. Assim, nas instituições hospitalares, o objetivo da CFT é “racionalizar o uso de medicamentos, harmonizar condutas terapêuticas, direcionar o processo de aquisição, produção e políticas farmacêuticas” (LUZ et al., 2023, p. 47).

Embora a Comissão de Farmácia e Terapêutica possa proporcionar todas as contribuições acima citadas, um estudo realizado por Santana et al. (2019) mostra que uma grande parte dos hospitais brasileiros ainda não possui



sua CFT para realizar a seleção dos medicamentos e para acompanhar a sua utilização. No entanto, os referidos autores destacam que nos Estados Unidos essa realidade é bem diferente. Naquele país, as Comissões de Farmácia e Terapêutica estão presentes em 99,3% dos hospitais e seu funcionamento é fator condicional para processos de acreditação.

A CFT é composta por membros multiprofissionais que atuam em sintonia, realizando encontros periódicos para discutir e implementar intervenções com o objetivo de melhorar o uso de medicamentos, buscando sempre otimizar os resultados em saúde ao menor custo possível. Além disso, a referida Comissão desenvolve práticas voltadas à farmacoeconomia e ao assessoramento farmacoterapêutico, além de incentivar a educação permanente, um componente essencial no processo de qualificação profissional, conforme os critérios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (NUNES, 2015).

Diante do exposto, destaca-se a importância da Comissão de Farmácia e Terapêutica no âmbito de um serviço de assistência hospitalar, especialmente em um hospital universitário público, onde a referida Comissão contribui diretamente para uma assistência de melhor qualidade e de menor custo. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Comissão de Farmácia e Terapêutica de um hospital universitário da Paraíba, vinculado à rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), no período de 2022 e 2023, com ênfase na análise de padronizações e despadronizações de medicamentos, realização de reuniões, bem como na elaboração e capacitação relacionadas aos documentos institucionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com análise retrospectiva de relatórios anuais produzidos pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) nos anos de 2022 e 2023 em um Hospital Universitário da Paraíba.

Foram descritos a composição da CFT, atribuições e metodologia de trabalho da Comissão, a partir da análise de portaria de designação e do regimento interno, além de abordar o período de realização das reuniões e o percentual de reuniões realizadas, porcentagem de medicamentos padronizados e porcentagem de medicamentos despadronizados, elaboração de documentos institucionais e número de capacitações realizadas para equipe assistencial, especificações as quais estão contempladas como indicadores da citada Comissão.

A análise estatística consistiu na determinação do percentual para indicadores como reuniões programadas e realizadas, medicamentos padronizados e medicamentos despadronizados.

O estudo não necessitou aprovação do Comitê de ética, visto que trata-se de pesquisa envolvendo dados de domínio público (relatórios anexados em processos no SEI-Sistema Eletrônico de Informações).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), situado no

município de Cajazeiras, no interior do Estado da Paraíba, afiliado à Rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desempenha um papel crucial na promoção do uso racional e seguro de medicamentos. Em 2022 e 2023 suas atividades se concentraram em diversas ações importantes, incluindo a atualização da lista de padronização de medicamentos, elaboração de manuais, Guia Farmacoterapêutico, capacitações da equipe assistencial e a inclusão de novos medicamentos para alinhamento com o perfil epidemiológico do hospital.

A CFT do HUJB-UFCG é composta por representantes de diversas áreas do hospital, incluindo a farmácia hospitalar, comissão de controle de infecção hospitalar, governança, qualidade, e serviços médicos, entre outros. A diversidade na composição da comissão permitiu discussões mais abrangentes e decisões mais assertivas, refletindo as necessidades de diferentes áreas do hospital.

Um estudo realizado por Jesus et al. (2022) ressalta que a Comissão de Farmácia e Terapêutica é formada uma equipe multidisciplinar incluindo médicos, enfermeiros e sobretudo o profissional farmacêutico, dentre as várias especialidades atuantes no Hospital. E, que geralmente, tais comissões são compostas por um farmacêutico chefe da farmácia; um médico representante da clínica médica; um médico representante da clínica cirúrgica, um médico presidente da CCIH, um médico representante da pediatria e um enfermeiro chefe da equipe de enfermagem.

A Comissão de Farmácia e Terapêutica do Hospital Universitário Júlio Bandeira reúne-se ordinariamente uma vez a cada 2 meses, e, extraordinariamente, sempre que necessário, sendo todas as reuniões registradas em ata e realizada mediante convocação prévia de até 48 horas, através de processo via SEI (Sistema Eletrônico de Informações). Com base no Regimento da CFT, as reuniões devem ser iniciadas com a presença mínima de metade mais um, do total de seus membros. Todas suas atribuições e prerrogativas, encontram-se descritas no seu Regimento Interno (HUJB, 2023a).

Lima; David e Assunção-Costa (2019) ao avaliarem uma CFT em um Hospital Universitário, verificaram o cumprimento das reuniões ordinárias, conforme fixado em seus calendários, sendo compatíveis com o estudo em questão. Além disso, foram seguidos os parâmetros válidos para padronização e despadronização de medicamentos.

Entre 2022 e 2023, a CFT do HUJB-UFCG realizou atividades essenciais como a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), a revisão da lista de padronização de medicamentos, a produção do Guia Farmacoterapêutico e capacitações das equipes assistenciais. Além disso, integrou discentes do curso de Farmácia da UFCG no processo de elaboração do citado Guia, promovendo a interação entre ensino, pesquisa e prática assistencial.

Brandão (2019) ao abordar as funções da CFT, destaca que a esta Comissão cabe a missão de padronizar medicamentos, elaborar e atualizar o guia farmacoterapêutico do hospital, avaliar incorporação de novas tecnologias, participar da elaboração de documentos

institucionais clínicos, garantir a divulgação de medicamentos padronizados, bem como utilizar indicadores que comprovem sua atuação e importância.

A Tabela 1 a seguir oferece uma visão comparativa dos indicadores de desempenho da Comissão de Farmácia e Terapêutica ao longo dos dois anos analisados. O aumento significativo no indicador ‘Percentual de Medicamentos Despadronizados’ e a

diminuição do “Percentual de Medicamentos Padronizados” podem ser justificados pela adoção, a partir de 2023, de novos critérios para a padronização e despadronização de medicamentos. Esses critérios consideram o perfil assistencial, custo e consumo, exigindo uma demanda justificável para a manutenção de medicamentos padronizados ou não, após avaliação da Comissão.

Tabela 1. Indicadores de Reuniões e de Padronização e Despadronização de Medicamentos (2022-2023)

Indicador	2022 (em %)	2023 (em %)
Percentual de Reuniões Programadas Realizadas	100%	100%
Percentual de Medicamentos Padronizados	2,44%	0,89%
Percentual de Medicamentos Despadronizados	5,7%	11,21%

Fonte: Pesquisa ao SEI (2024)

Quando se analisa os dados contidos no Quadro 1, verifica-se que em 2022, a CFT do HUIB-UFCG em 2022 realizou todas as reuniões programadas para o ano, com um índice de 100% de execução, e um percentual de 2,44% de novos itens na lista de medicamentos padronizados, enquanto 5,7% dos itens foram despadronizados, dados que refletem um processo contínuo de avaliação e ajuste da padronização de medicamentos.

No que diz respeito aos dados relativos ao ano de 2023, verifica-se que todas as reuniões programadas (100%) foram realizadas. Naquele ano, 0,89% dos medicamentos foram padronizados e 11,21% foram despadronizados. Ao todo, 39 itens foram avaliados, resultando na despadronização de 25 medicamentos devido ao baixo consumo, risco de perda e demanda não justificável.

Os medicamentos têm importância na prevenção e recuperação da saúde e contribuem para uma melhor qualidade de vida. A padronização de medicamentos na área hospitalar visa selecionar fármacos que atendam as terapêuticas dos indivíduos a serem atendidos, permitindo uma melhor racionalização dos estoques e evitando desperdícios para a instituição (LIMA et al., 2020).

Uma das missões centrais da CFT é a promoção do uso racional de medicamentos no hospital. Isso inclui a revisão das práticas de prescrição e administração, a padronização dos medicamentos e a educação contínua dos profissionais de saúde. Essas ações visam reduzir o desperdício, melhorar a segurança dos pacientes e assegurar que os tratamentos farmacológicos fossem baseados em evidências (SILVA, 2020).

Através da análise dos relatórios da CFT do HUIB-UFCG em 2022, ficou evidenciado que no decorrer dos anos de 2022 e 2023, aquela Comissão atualizou a lista de padronização, excluindo medicamentos que não apresentavam demanda ou consumo justificável

nos últimos 12 meses (HUIB, 2023b, HUIB, 2023c). Essa ação foi realizada para evitar o desperdício de recursos com medicamentos, que não são mais necessários, contribuindo para a eficiência dos serviços farmacêuticos.

Um realizado por Lima et al. (2019), mostra que quando a CFT cumpre fielmente a sua finalidade, os principais ganhos proporcionados às instituições hospitalares, incluem a melhoria na compatibilidade dos medicamentos padronizados com o perfil dos pacientes atendidos, a diminuição de faltas de medicamentos e perdas por validade expirada, além de uma maior participação dos membros da comissão, resultando em deliberações mais assertivas e eficazes.

No caso em avaliação, os documentos institucionais produzidos pela CFT do HUIB-UFCG foram fundamentais para garantir que as solicitações sigam um processo formalizado e controlado, evitando erros e promovendo a segurança na administração de medicamentos (HUIB, 2023b). A comissão também elaborou um manual voltado para a administração de medicamentos sólidos via sonda gástrica ou enteral. Esse manual é crucial para garantir que a administração desses medicamentos seja feita de forma segura e eficaz (HUIB, 2023c).

A CFT do HUIB-UFCG se mostrou ativa no processo de análise e incorporação de novos medicamentos, na apreciação das solicitações destes novos medicamentos, na elaboração de documentos norteadores e na seleção de medicamentos, mediante avaliações colegiadas, seguindo os critérios de análise previamente estabelecidos. Resultados semelhantes foram encontrados em outros trabalhos desenvolvidos por Lima, David e Assunção-Costa (2023).

CONCLUSÕES



Constata-se que a CFT do HUIB, ao longo do biênio analisado, contribuiu para o uso racional e seguro de medicamentos naquela instituição. A referida comissão cumpriu todas as reuniões programadas e implementou atualizações significativas na lista institucional de medicamentos padronizados, ações que contribuíram para melhorar a compatibilidade dos medicamentos de acordo com o perfil dos pacientes, reduzindo desperdícios e perdas financeiras, além de otimizar a gestão de medicamentos no hospital.

Verificou-se também que CFT do Hospital Universitário Júlio Bandeira, no período avaliado, realizou capacitações, ações que demonstram o seu compromisso com a eficiência e a segurança. Apesar dos desafios, como a necessidade de maior participação dos membros e a revisão constante de critérios, a Comissão realizou ajustes que otimizaram o uso de recursos e o gerenciamento dos medicamentos. O sucesso dessas ações destaca a importância da CFT na garantia de uma gestão farmacêutica eficiente e alinhada às necessidades do hospital, promovendo benefícios significativos para a segurança dos pacientes e a eficácia do atendimento.

Em 2022 e 2023, foram elaboradas versões atualizadas do Procedimento Operacional Padrão (POP) para a solicitação de produtos de saúde e medicamentos não padronizados, além de um manual específico para a administração de medicamentos sólidos por sonda gástrica ou enteral. Durante esse período, foram realizadas quatro capacitações, abordando o POP, o Manual de Orientações para Administração de Medicamentos via sonda gástrica e enteral, e o Guia Farmacoterapêutico. Também foram iniciadas discussões sobre a publicação do Guia Farmacoterapêutico como um livro digital.

As ações da CFT foram fundamentais para otimizar a gestão de medicamentos na instituição, assegurar a segurança dos pacientes e promover o uso racional dos medicamentos. A elaboração e implementação do Guia Farmacoterapêutico e do Manual de Orientações, a revisão da padronização de medicamentos e as capacitações oferecidas foram algumas das principais contribuições da Comissão para a melhoria dos serviços de saúde no hospital. Apesar dos desafios, a CFT alcançou resultados significativos, impactando positivamente a qualidade do atendimento no HUIB.

Conclui-se que a CFT do HUIB-UFCG teve um papel essencial na consolidação de políticas e práticas de uso de medicamentos, superando desafios relacionados à assiduidade e participação dos membros, alcançando resultados expressivos que contribuíram para a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde prestados por aquele hospital.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. G. S. **Análise da comissão de farmácia e terapêutica do município de Teutônia (RS) nos anos de 2014 a 2017**. Monografia (Especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre: UFRSG, 2019.

DUARTE, G. B. M.; MORAIS, Y. J. Padronização de medicamentos e seu impacto na assistência farmacêutica

hospitalar e nos custos dos medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e112101421201, 2021.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA. Comissão de Farmácia e Terapêutica. **Regimento Interno**. Cajazeiras-PB: HUIB, 2023.

_____. **Solicitação de produtos para saúde e medicamentos não padronizados**. Cajazeiras-PB: HUIB, 2023b.

_____. **Manual de orientações para administração de medicamentos sólidos via sonda gástrica/enteral**. Cajazeiras-PB: HUIB, 2023c.

JESUS, J. M. P.; SANTOS, E. M.; BARROSO, N. P.; SILVA, M. L.; SILVA, D. R. A importância da implementação da comissão de farmácia e terapêutica, em um hospital regional no alto sertão paraibano. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e41811427494, 2022.

LIMA, F. A. C.; CASTRO, S. F.; FERNANDES, W. S.; LIMA, L. B.; LAPENA, S. A. B. Estratégias de organização de medicamentos e correlatos numa farmácia satélite no centro cirúrgico de um hospital filantrópico de Jacareí/SP. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2699-2708, 2019.

LIMA, F. M. S.; DAVID, J. P. L.; ASSUNÇÃO-COSTA L. Avaliação de uma Comissão de Farmácia e Terapêutica de um Hospital Universitário. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia (JAFF)**, v. 4, n. 4, p. 10-20, out. 2019.

LIMA, J. V. O.; SOUSA, R. G. C.; OLIVEIRA, B. E. S.; SOUSA, C. F. A. J.; SILVA, A. R.; SILVA, I. P.; BARBOSA, M. C. N. A.; LOPES, L. A. S.; MENDES, F. M. A.; SANTANA, L. S. O. S.; PEREIRA JÚNIOR, J. L. Avaliação Farmacêutica da relação de Medicamentos padronizados em um Hospital psiquiátrico de referência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, e1119, p. 1-20, 2020.

LINO; A. C. B.; NASCIMENTO, F. G.; VIEIRA, D. C. R.; SENHORIN, G. Z. Gestão das solicitações de medicamentos não padronizados em um hospital universitário. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 70-75, 2020.

LUZ, T. C. B. Seleção de medicamentos. In: LUZ, T. C. B.; TAVARES, N. U. L. **Diagnóstico situacional da assistência farmacêutica municipal: uma síntese de evidências no contexto da atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Instituto René Rachou, 2023.

LUZ, T.; TAVARES, N.; SILVA, R.; ALCÂNTARA, T.; ALMEIDA, M. E.; NORA, L.; COTA, B.; MOREIRA, E. Modelo lógico da assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. In: LUZ, T. C. B.; TAVARES, N. U. L. **Diagnóstico situacional da assistência farmacêutica municipal: uma síntese de evidências no contexto da**

atenção primária à saúde. Belo Horizonte: Instituto René Rachou, 2023.

MAGARINOS-TORRES, R.; PAGNONCELLI, D.; CRUZ FILHO, A. D.; CASTRO, C. G. S. O. Vivenciando a seleção de medicamentos em hospital de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, 77-85, 2011.

NUNES, F. S. **Análise da comissão de farmácia e terapêutica (CFT): dificuldades e estratégias.** 2015. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

SANTANA, R. S.; LOBO, I. Z. F.; CARDOSO, G. C.; MATOS, E. K.; KOGA, E. K. C. V.; SILVA, W. B. Medicamentos e Hospitais Públicos: o Impacto da Implantação de Comissões de Farmácia e Terapêutica.

Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 9, n. 2, p. 1-6, 2019.

SILVA, K. S. **A importância da padronização de medicamentos em um hospital.** Monografia (Graduação). Curso de Farmácia. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2020.

VIEIRA, J. D. A. **A pandemia da COVID-19 e os impactos sobre os resíduos sólidos de saúde na percepção dos profissionais de enfermagem no Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande-PB.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais. Centro De Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN. Campina Grande-PB: UFCG, 2023.

